



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SEGUNDA REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DO PLANO ESTADUAL DE RECURSOS
HÍDRICOS – CTPERH**

A segunda reunião ordinária da Câmara Técnica do Plano Estadual de Recursos Hídricos teve lugar no auditório da SEMA – 15º andar - Porto Alegre - RS, no dia 02 de agosto do ano de dois mil e dezesseis, às oito horas e trinta minutos. **Membros presentes:** Comitê Litoral Médio – Leda Famer; SEMA – Fernando Meirelles; Secretaria da Saúde – Julce Clara da Silva; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia – SDECT – João Augusto Fraga Bonzanini; Valéria Vaz – Comitê Pardo; Claudir Alves – Comitê Passo Fundo. **Ausentes:** Comitê Gravataí; Comitê Taquari-Antas; Comitê Baixo jacuí; Comitê Várzea; Comitê Santa maria; SEAPI; Secretaria de Minas e Energia; SOP.

Valeria. O ideal seria a gente consultar eles pra saber como é que tá né.

Fernando. A nossa estratégia foi mandar um projeto de lei. A gente mandou analise Lei 10350/94. 28/06 é que saiu daqui né João. Então saiu depois.

Carmem. O 109 ficou parado com o Alexandre Postal ficou parado um ano eu acho. Depois que ele saiu pra ocupar outra Secretaria é que andou. Oi Julce entra.

Fernando. A gente mandou dois processos pra lá alterando a 109, separando as duas coisas e só separando o plano estadual.

Carmem. Aquilo ali é aqui da SEMA, é aquele processo do PROA, que pediram apenas pra alterar aquela questão.

Fernando. De acordo com o que foi solicitado pelo CRH, queremos uma modificação da 109 para que a gente só trate disso.

Valeria. Perigo eles conseguirem mais rápido.

Fernando. Separar a questão da agência, cobrança...

Valeria. Será que esse documento já chegou com esse Gabriel.

Carmem. Eu acho que não, tá dentro da Casa Civil ainda.

Valeria. É bom agilizar já que tá na mesa dele.

Carmem. É que aquela alteração é pra deixar de ser por lei pra ser aprovado por resolução.

Fernando. A 109 alterava esse artigo da 10.350 e alterava também a questão da agencia. vamos ver se com a tramitação da alteração do PL 109.

Valeria. De Santa Maria encaminhou pra nós né Claudir, enquanto fórum gaúcho que com certeza estava arquivado, mas na verdade não estava arquivado. Então era isso só. Essa conversa faz com que as pessoas fiquem mais ágeis e mostrem também o nosso movimento nisso e nosso interesse.

Carmem. Andei passando essa questão pro Julio pediu pra esse pessoal da serra pra dar uma empurrada, mas recém havia saído daqui.

Valeria. Então essa questão na próxima reunião da Câmara Técnica a gente pode ver.

Fernando. Eu vou pedir no gabinete pra ver essa questão com o Gabriel Souza.

Carmem. Quanto a pauta depois o que vem... não tem quorum pra votar.

Valeria. Eu não voto mas quero saber essa questão do plano de fazer a atualização dele.

Carmem. Não, é da resolução. Ah do plano estadual.

Valeria. O plano por ele estar desatualizado qual a conclusão que chegaram aquela época?

Fernando. Apresentar pra vocês hoje o que o Plano previa e o que nós já fizemos, a atualização dele. Valeria. Eu ia sugerir não né, se vocês tinham decidido.

Fernando. Não podemos aprovar a ata.

Claudir. Não tinha uma segunda chamada às nove?

Carmem. Não e o pessoal se comprometeu a vir.

Fernando. Revisão da resolução 141.

Carmem. Pode minimizar. Aquela ali debaixo do processo administrativo;

Fernando. o que tem que alterar nessa resolução?

Carmem. Não sei, vocês fazem igual ao Andre, que estuda antes das reuniões.

Fernando. Essa é a resolução que institui o plano.

Valeria. Qual é o problema que estavam discutindo para alterarem?

Carmem. Quem é o maior encrenqueiro sabem quem é...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- 54 **Valeria.** não mandou as contribuições que ele quer alterar? Eu assim a principio não...
- 55 **Fernando.** recursos...
- 56 **Valeria.** é porque a gente nem aplicou ela ainda, só algumas coisas já foram feitas aqui..
- 57 **Fernando.** lendo a resolução...
- 58 **Valeria.** sobre o cadastro...
- 59 **Carmem.** a Patricia sabe mais que ela ouviu, são os usos prioritárias...
- 60 **Valeria.** as bacias especiais?
- 61 **Fernando.** Vamos botar no 22... para... centralizar os comitês, tá... 24 meses... conselho
- 62 deverá... interestadual...proteção dos órgãos...
- 63 **Carmem.** Tá errado o nome do fundo estadual é fundo de investimento...
- 64 **Valeria.** não teve nada que mudou muito...
- 65 **Fernando.** 15% no 4º ano, 30% no 12º ano...
- 66 **Carmem.** sabe que no ENCOBE eu descobri que os comitês estão muito bem no RS; fiquei
- 67 até com vergonha os nossos esnobando os outros;
- 68 **Valeria.** oi Pati sente-se aqui por favor...
- 69 **Valeria.** o 37 nós executamos, era fazer um manual, o primeiro ano de vigência nós
- 70 conseguimos concluir isso;
- 71 **Patricia.** o Eldo tinha feito uma série de questionamentos, ele chegou a escrever alguma
- 72 coisa e ficou de mandar, sobre os usos prioritários, nas duas reuniões lá, a última foi dia 12
- 73 de março, nas duas reuniões que teve sobre o plano estadual um ponto que ficou muito
- 74 debatido foi a delimitação dos usos prioritários; ai o Eldo não lembro se mandou algumas
- 75 sugestões pra alteração e aí ficou até a sugestão de criar um GT no âmbito da Câmara
- 76 Técnica, pra reformular e atualizar o plano estadual, lá na reunião de 19 de novembro; então
- 77 vou procurar nos arquivos porque ele andava com o material pra cima e pra baixo, tudo
- 78 riscado; que ele achava que tinha que alterar o plano estadual; vou catar nos meus
- 79 alfarrábios;
- 80 **Carmem.** agora ele não mandou nada agora;
- 81 **Patricia.** Não; foi logo em seguida à essa reunião que eu me lembro só documentos dele
- 82 tudo em amarelo pra ser alterado... vinculado a essa questão das agências e ficou o
- 83 resultado final seria de criar um GT e elencar ponto por ponto..
- 84 **Carmem.** tá na ata isso...
- 85 **Valeria.** to tentando lembrar se no fórum ficou alguma coisa disso...
- 86 **Carmem.** eu falei pra ele que nós não fizemos o tema de casa e você também não... aí ele
- 87 disse que não concordava e que qualquer coisa de trabalho ele iria discutir no fórum...;
- 88 **Valeria.** acho que no ambito do fórum não dá pra discutir isso com 77 pessoas... tem que
- 89 incluir a nível de camara tecnica... os interessados não estão aqui hoje, não dá pra discutir o
- 90 que está na cabeça dos outros...não dá pra alterar... incluir o assunto em outra reunião... se
- 91 for pedido também por eles...
- 92 **Julce.** a gente pode debater então só os usos prioritários pra consumo humano...
- 93
- 94 **Fernando.** bom...tem a lista ali ...
- 95 **Valeria.** é o artigo 10...
- 96 **Valeria.** tem que deixar claro que é no paragrafo primeiro que a exceção aos incisos 1 e 2,
- 97 de abastecimento humano e animais haverão de ser mantidos como principais prioridades...
- 98 **Valeria.** que foi o que aconteceu com as bacias, defende o que tá na 9433 defende o que tá
- 99 na 10350 e ainda deixa em aberto...
- 100 **Fernando.** não vejo alterações nessa resolução...
- 101 **Valeria.** porque aqui na 90 também é uma referência quando não se tem plano...
- 102 **Fernando.** a 90 é o que a gente usa... bom...
- 103 **Valeria.** e essa metas de articulação...
- 104 **Patricia** ah o conselho gestor de articulação? Nunca mais se evoluiu...
- 105 **Valeria.** tinha junto uma meta de articulação da CEGIR,
- 106 **Patricia.** que nunca mais se reuniu desde inicio 2015...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

107 **Fernando.** hoje tem uma reunião com o secretario veremos se tocamos nesse assunto...

108 **Valeria.** documento que na época...

109 **Fernando.** bom... empurrar com a barriga então..

110

111 **Fernando.** assuntos gerais... o estado da arte do plano, querem discutir então... bom... e

112 tem a questão da consultora né... antes do acerto tem um constrangimento que é a questão

113 da consultora que é um contrato que não foi finalizado, houve um problema administrativo...

114 o trabalho foi aprovado mas os produtos aprovados e produtos não pagos então estamos

115 tentando resolver o assunto...

116 **Valeria.** do plano?

117 **Patricia.** Sim, terminou muna proposta de minuta...

118 **Fernando.** o penúltimo iria aparecer... estamos tentando resolver este problema aí...

119 **Patricia.** vem desde a época... a primeira parte, dessa licitação foi contratado pelo recursos

120 nacional de fundo meio ambiente aí tiveram que refazer o processo licitatório, que originou a

121 interpretação da Ecoplan e tá nesse estagio...

122 **Valeria.** mas assim só pra traduzir, ele tem produto que não foi entregue?

123 **Fernando.** O contrato não ficou claro, do pagamento dos entregáveis e dos recebíveis, tem

124 um relatório que tem um nome que não aparece como os recebíveis; estamos tentando

125 desatar esse nó; o processo é gigante, á tivemos decisões contraditórias; uma peça de

126 terror perfeita;

127 **Valeria.** E o Henrique o que diz?

128 **Fernando.** Quem tá na parte administrativa agora é o Alexandre na ECOPLAN, deve ter

129 recebido;

130 **Fernando.** terrivelmente complexo; por outro lado nossa fase C, tem 6 programas, o

131 primeiro era a implementação do sistema estadual dos recursos hídricos e tinha 5 projetos,

132 o primeiro articulação inster institucional e intersetorial temos trabalhado com a FEPAM,

133 ontem só pra terem uma ideia, sobre a qualidade da agua do Guaíba, aí o tamanho do barco

134 não dava pra fazer a mediação da qualidade e da vazão ao mesmo tempo; estava tudo

135 certo, aí na hora de embarcar não tinha espaço no barco; a qualidade da água tá sendo feita

136 mas a vazão não...

137 **Leda.** mas a CORSAN normalmente tem réguas instaladas e na questão de fazer mediação

138 ela tem muitas medidas, talvez não nesses locais que se esta fazendo monitoramento,

139 **Fernando.** mas não é obrigatório ...

140 **Fernando.** ela mede qualidade e não quantidade; articulamos bem com a ANA; nós temos

141 articulações com os uruguaiois e os catarinenses então em termos de articulação o sistema

142 tá bem colocado; promoção aos usos múltiplos é o segundo programa; isso não tá colocado,

143 não fizemos nada; consolidação da base legal; com a entrada da Maria Patrícia na

144 Presidência do CRH, tudo está sendo feito...

145 **Valeria.** a regulamentação das agencia ainda tá ocorrendo...

146 **Fernando.** Mas ainda não chegou; qualificação do órgão gestor; a qualificação do DRH,

147 não cumprimos o papel de agência, não é o foco principal do DRH, mas na questão da

148 outorga e do acompanhamento dos planos, tá indo; temos um corpo técnico, bem razoável

149 em termos de qualificação;

150 **Valeria.** E a do Caí também tinha uma proposta de uma estrutura independente tanto da

151 secretaria executiva do conselho quanto do fundo, até prevista no manual, de ter uma

152 estrutura pro Fundo, uma pessoa especificamente de atender as demandas do fundo...

153 **Fernando.** mas ainda estamos trabalhando uma questão em outra perspectiva na questão

154 de agencias... então esta imaturo

155

156 **Leda...** sobre as outorgas dadas, discutimos bastante a necessidade em nosso comite de

157 ter esses dados a necessidade de termos os dados de outorga concedida para nos ajudar a

158 verificar as disponibilidades hídricas na bacia, e como podemos ter essa disponibilidade

159 numa serie histórica



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

160 **Fernando.** vamos chegar lá... ...o quinto projeto deste programa é uma articulação da
161 gestão com a União... em relação a isso só há efetivo o caso do Quaraí, que é feito junto
162 com a ANA e temos agora a questão do Mampituba... que os catarinenses desistiram da
163 criação de um comitê federal exclusivo, a questão foi discutido com o Bruno, eles querem
164 que façamos reuniões conjuntas e assumamos a questão da CALHA juntos com eles, então
165 a ANA autoriza o lado gaúcho pros gaúchos e catarinense para os catarinenses, e isso vai
166 ser levado para o comitê do Mampituba, depois para o CRH e depois para a ANA...

167 **Valeria...**em previsão do fórum gaúcho em dezembro em torres, estavam pensando
168 aproveitar essa reunião do fórum gaúcho dos comitês e chamar o pessoal de Santa Catarina
169 e fazer reunião conjunta, até para quem não conhece essa realidade fronteira, ter uma
170 ideia melhor, aproveitar essa reunião...

171 **Leda...**até o presidente do fórum catarinense de comitês, o Zeca Virtuoso é favorável, ele é
172 do Araranguá, com outra bacia, eles eram favoráveis à criação do Comitê, mas houve uma
173 seria de problemas políticos, mas ele quer resolver essas questões...

174 **Fernando...** fazer essa federalização pela reunião conjunta, e não ter um comitê federal
175 permanente, seria um custo principalmente pra ANA, então uma comitê federal teria que ter
176 uma agência federal e daquele tamanho, seria algo que não faria sentido...

177 **Leda...** a responsabilidade da ANA é clara, quanto aos lados assumirem apenas seu lado,
178 mas se interligam...

179 **Fernando.** mas do jeito que foi colocado, na lógica gerencial não sustenta nada.....um
180 exemplo é o Quaraí, nos reunimos a cada 4 meses, e estamos sendo comitê fronteira
181 internacional...e tá dando certo.....instrumentos de gestão o primeiro projeto é a questão da
182 outorga, critérios de outorga, continuamos estamos trabalhando com 50%, daqueles 90%
183 quando não tem o que fazer e ouvimos os comitês, temos aquela questão Comitê Ibicuí de
184 água subterrânea que queriam ausentar de outorga os 4 metros cúbicos, mas foi rejeitado
185 pela Câmara Técnica dentro do Conselho...

186 **Patricia.** quando foi aprovado o enquadramento deles, solicitado dispensa de outorga...
187 eles queriam dispensa de outorga,

188 **Fernando...**mas utilizamos 2 metros cúbicos/dia de água subterrânea... mas eles
189 entenderam que o aquífero deles é melhor, eles entenderam que precisavam de 4 metros
190 cúbicos mas foi negado dentro do CRH... critério de outorga continuamos com 50 %
191 daqueles 90% até que altere.....questão de cobrança, está amarrado junto com a questão da
192 agência da bacia , cada plano tem trazido contribuição iguais as de outras, critérios de
193 cobrança muito uniformizado.....saímos pra França né Valeria, havia proposta de aumentar
194 parcela do poluidor, mas enquanto não tiver a questão da agência resolvida, não vai ter
195 cobrança...

196 **Valeria...** a questão das águas subterrâneas, essas regiões de águas termais, também
197 entram nessa licença de águas subterrâneas?

198 **Fernando.** quando a água é de uso mineral, o DNPN que autoriza, eles não tem outorga,
199 eles tem autorização de lavra... e jorrando eu não consigo protegê-los...

200 ...mas não tem critério de licenciamento ambiental atividade? a FEPAM não dá licença?

201 **Leda.** a FEPAM pode exigir outorga, não pode? O DNPN dava concessão de atividade de
202 lavra, mas não significa, mas não quer dizer que a quantidade e a qualidade, mas já vi
203 licenciamento ambiental da FEPAM exigindo outorga...

204 **Fernando.** a água nesse caso é um bem mineral, quem legisla sobre bem mineral neste
205 caso é a União;

206 **Leda.** bem mineral em termos concessão lavra, de exploração da atividade mas não da
207 quantidade, da qualidade e de controle de potencial poluidor da atividade, nesse caso é A
208 FEPAM... digo da quantidade da qualidade e nem de potencial poluidor, nesses caso é
209 FEPAM...

210

211 **Fernando.** qual o potencial poluidor de água mineral?



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

212 **Leda.** Depende do aquífero; mas é qualidade, e pode afetar a saúde eles; exigem padrões
213 de fluoreto e de vigilância sanitária;
214 **Julce.** mas para consumo humano, mas essas termas ela não se tratam de água pra
215 beber...
216 **Valeria.** eu to falando mais a questão do uso...mas o Meirelles falou que aí é o DNPN...
217 **Fernando.** mas isso não é considerado recurso hídrico e sim recurso mineral...
218 **Valeria.** mas ele não interfere, na drenagem? Ele lança no rio depois?
219 **Fernando.** Ele pode exigir uma análise do CRH... a minha preocupação é outra,,, no caso
220 de uma fonte ljuí da vida, de repente vem um vizinho e quer colocar um poço, como não
221 enxergo ele eu vou autorizar um poço... vem outro vizinho quer colocar uma suinocultura,
222 em cima da área de recarga dele... de repente ele vai saber disso quando tiver
223 contaminada...
224 **Leda.** não seria necessário um instrumento de controle, que o DNPN avisasse os órgãos
225 licenciadores, onde se encontram essas atividades, pois então eu não licenciaria neste caso
226 o poço do vizinho;
227 **Fernando.** já tem uma resolução do conselho nacional, mas o DNPN não se articula
228 conosco;
229 **Leda.** ele não se articula com ninguém.
230 **Fernando.** ele tá bem falido; eles não nos dão informações, então o pessoal não se outorga;
231 devia ter uma reunião com eles aqui; seria ótimo que vocês outorgassem, pelo menos
232 faríamos um cinturão de proteção para os comitês; o enquadramento tem dado
233 preocupação, fizemos uma discussão SEMA/FEPAM conjunta sobre isso, do jeito que o
234 enquadramento tem sido proposto; como o DRH contrata os planos para a questão do
235 enquadramento, com duas campanhas, com poucos parâmetros e fazendo uma análise de
236 enquadramento a partir daquilo; não se dando conta da totalidade da questão ambiental;
237 essa é uma proposta. A FEPAM leva e a sociedade que decide o enquadramento, aí teríamos
238 que fazer uma representatividade do Comitê só porque alguém quer tomar banho pelado no
239 Gravataí é difícil; desconhecer e querer classe um, só porque eu mereço isso...aí fica difícil
240 **Julce.** O conselho falando que não se encontra agrotóxico lá e isso é um parâmetro que não
241 se encontra lá,
242 **Fernando.** Não se encontra agrotóxico exceto na época de aplicação somente e encontra
243 em sedimento e vísceras...
244 **Julce.** mas em caso de enxurradas e aplicação é um risco de ter, isso é uma fragilidade do
245 processo de enquadramento... existe estudos que se encontram inclusive na água tratada
246 se não tiver tratamento (bioacumulativos)... acho que sim, o enquadramento é bem
247 intercorrente...
248 **Carmem.** o enquadramento do baixo ocorreu por que a sociedade de Charqueadas não
249 gosta da CORSAN quer que faça investimentos e ocorreu daquele jeito...
250 **Leda.** na realidade quando do enquadramento há o momento das análises e eles chegam a
251 determinada qualidade, classe 3 por exemplo, aí a qualidade que se quer, classe 1 ou 2,
252 mas na verdade ela é classe 3, mas se botarmos classe 2, a diferença é mínima então qual
253 é o recurso que se quer pra chegar a determinada qualidade...
254 **Fernandoa** pergunta tá errada, deveria ser quais os usos que se quer ter?..
255 **Valeria.** a população tá lá vota quer classe 2, mas a população não quer contribuir pra
256 classe 2 pois o esgoto passa na frente da casa dele e ela não liga, porque não quer pagar;
257 exige a qualidade mas quando chega a parte dele não quer fazer...
258 **Fernando...** quando feita essa lógica das fases A, B e C, se criou esse monstinho...faço a
259 proposta do enquadramento na classe B mas não sei quanto vai custar...quero fazer classe
260 1, mas porque? Mas qual uso? Quero irrigar moranguinho, mas pra classe um temos que
261 fazer tratamento e investir 3 bilhões, mas aí não vou te dar outorga pra moranguinho...
262 quando invertemos A, B e C, se criou um enquadramento na base do sonho, deveria existir
263 primeiro uma pre-proposta de tratamento e depois ir pra uma audiência pública e dizer isso
264 vai custar tanto pra ti... hoje temos uma avaliação aqui, gravataí-sinos; hoje praticamente



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

nosso esgoto é poluição doméstica de um lado; afeta a população de um lado e de outro, então quando se fala em enquadramento tem que ser na base do custo social e não uma meta; não é possível fazer duas campanhas com todos parâmetros e muitas vezes não observando a aplicação de agrotóxicos...

Leda... quando se faz proposta se quer a melhor, mas se deixarmos de 3 pra 2 nunca vai se ter esgotamento controlado, vamos ver em "Velho Chico", há interferências que não são realizáveis planejamento nem atendimento a nível federal, mas deveria ter pre-enquadramento mas tem que ter uma finalização melhor... se deixarmos pras companhias; a CORSAN tem determinado tipo de visão, mas vê como saneamento geral e não vê os outros usos para questão do esgoto e muitas vezes piorar a qualidade de água; estão não devemos criticar a visão de enquadramento, mas se exigir que o pré-enquadramento deveria se diagnosticar, que para classe 1 se fosse de classe, para atingir classe 1 deveria passar pela classe 2...o licenciamento está exigindo classe 1 e outros licenciamento esgotos, etc não estão atingindo classe 1...é a discussão do CONSEMA e outros locais...o enquadramento prevê o ótimo, ele não tem que ser perfeito, mas temos que ter um pré, mas não pode...temos que ter um pré-enquadramento pra ótimo vamos ter gasto, aí a pressão que temos em cima dos órgãos financiadores

Fernando. na realidade a FEPAM não consegue licenciar a CORSAN e aí ela não consegue fazer tratamento ótimo...

Julce. por exemplo porto alegre não tem licenciamento ambiental porque o lodo do decantador ... hoje volta para atividade e não tem solução pra isso... quando tempo deveria ser enquadrado o lago Guaíba e agora teremos que começar a cobrar tratamento avançado devido à classificação da água; pois o tratamento convencional que o DMAE tá fazendo não é suficiente, pois vemos o gosto e o cheiro da água; teremos que fazer uma colocação diária do carvão ativado ou adição de ozônio, alguma coisa deveremos fazer pois a qualidade da água esta sendo classe 3, no limite pra consumo humano a água e é crítico...e acontece nos outros rios...

Leda...se colocar pre-enquadramento na hora que fizer a estação tratamento, pois como a FEPAM pode exigir no licenciamento, por exemplo que tenha que atingir a classe 2, mas em prazo X, estabelecer que o enquadramento do rio é classe 1 pois esta previsto no plano bacia... mas no licenciamento pra pré-enquadramento ter classe dois com um horizonte de 6, 10 ou 15 anos se enquadrar em classe um..

Fernando. já tá sendo feito assim...

Leda. ocorre que como o enquadramento é um, a FEPAM diz enquadre-se no 1...

Fernando. não, é o MP que tá exigindo isso, porque no enquadramento que virou um plano de bacia, gerou pressão social indevida porque não tem como fazer...

Leda. Esse MP exige tudo, pois a estação de enquadramento de Osório é de classe 2 e atendia e o MP embargou a estação tratamento...

Fernando...tem que se perguntar, o que tá se discutindo porque o pessoal quer classe 1...

Valeria...qual é a sugestão quanto as proposições de enquadramento... a nossa bacia se enquadrou em 1 e 2, mas em 4 pontos se enquadrou em 4...e uma dessas que tem um monte de rede esgoto, o que temos que ter? E melhoria, enxergar melhorias... a gente ficar com uma proposta muito longa as pessoas desconfiam que se quer melhoria

Leda. não podemos aprovar se foi diagnosticado classe a 3, de ficar com 2; temos que pensar na perspectiva de melhorias tecnológicas, pois teremos sempre outras contribuições de rios que virariam em classe 3 novamente...

Fernando. a minha sugestão desse enquadramento se faça uma análise muito criteriosa... mostrando o que vai estar acontecendo com essa proposta de enquadramento..

Valeria. talvez possamos fazer uma reunião desses comitês juntos desse comitês que já tem esse enquadramento, como se está vendo isso na aplicação da bacia....como e que isso tá acontecendo na pratica; esse enquadramento não tá dando pra fazer? ... qual é a relação desse enquadramento com o licenciamento...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

318 **Leda.** um problema que é o monitoramento, como não existe acompanhamento, como
319 Valeria. independentemente do monitoramento ele tranca processo...é isso que tá em
320 discussão;
321 **Claudir.** vamos lá, se você olhar pelo lado da CORSAN, tem locais que diz que a vazão do
322 rio tem que ser dez vezes maior do que a descarga do efluente aí você tem que fazer obras
323 em locais de evasão de rede a 60 km de distancia, aí inviabiliza...
324 **Leda.** como se pode melhorar esse controle pelo monitoramento?
325 Fernando... foi assinado o Qualiagua vamos fazer 65 pontos de monitoramento nesse 1º e
326 2º semestre, que foram acertados, então teremos o monitoramento contínuo; primeiro,
327 começando pela região do Guaíba, depois do litoral e a CORSAN. Vamos tentar acelerar o
328 processo e a ANA paga o ponto 1.200,00 reais. Vamos tentar antecipar nossas metas
329 **Leda.**... e se fizéssemos pelo fundo de recursos hídricos um sistema monitoramento para
330 complementar essa meta, sei que o Estado tem laboratórios aqui que podem ajudar, e a
331 universidade tem laboratórios que pode ajudar e pelo fundo criássemos então um programa
332 complementar à esse para que pudesse ser implementado ...
333 **Julce.** quais os parâmetros que serão contemplados... não é toda 357
334 **Fernando.** nós estamos pagando com o Progestão estamos pagando consertos de
335 equipamento e agentes para viabilizar o laboratório e capacitando Técnicos deles para
336 medir vazão; nos plano de bacia, os planos atuais a equipe entende que não serve...
337 **Leda.** Quanto tempo vai levar essa previsão?
338 **Fernando.** essa revisão é para terminar esta semana...
339 **Leda.** quais serão os 1ºs planos a serem atendidos?
340 **Fernando.** O primeiro é Mirim-São Gonçalo; depois taquari-antas, de pois é o teu; quarto é
341 o Passo fundo
342 **Leda.** esse é para fase C?
343 **Patrícia.** é aleatório em função da situação da bacia, quem tem A e B não fazemos
344 distinção...
345 **Leda.** e nó no litoral médio é A,B e C
346 **Fernando.** primeiro tem a questão da comissão gestora da; ...outra coisa é o monitoramento
347 da costa...
348 **Leda.**...mas não o litoral médio porque não pega lagoa dos patos, porque vai até um pedaço,
349 em Tavares e começa por Santo Antonio..... não temos nada nem balanço hídrico pra
350 discutir...
351 **Fernando.**...o balanço hídrico já foi encomendado pelo IPH...
352 **Patrícia.** previsão é essa semana entrega relatório...
353 **Leda.** Posso dizer para o meu povo que em 2017 seremos felizes?
354 **Fernando.** pode dizer lá que em 2017 receberão uma consulta muito seria, se vocês não
355 estiverem preparados para ter plano porque se continuar como alguns comitês...é melhor
356 não ter...
357 **Valeria.** Posso te dizer por experiência própria, nós ficamos 10 anos dentro do armário...
358 **Patrícia.** tem vários comitês com plano mas não tem pauta...
359 **Fernando.** acham que o DRH vai fazer tudo...três paginas que custam milhões...
360
361 **Valeria.** os comitês aqueles que tem enquadramento se reunirem, região Uruguai 6, região
362 Guaíba 8, região litoral 1, então são 15 comitês que tem e que poderiam chamar para
363 reunião aqueles que estão com enquadramento e chamar os balcões junto com o DRH para
364 ver o que está sendo feito...
365 **Claudir.** na região Guaíba, enquadramento classe três e aqui em baixo classe dois...
366 **Valeria.** seria talvez mais interessante fazer reunião, por região hidrográfica.....uma
367 primeira reunião com todos e depois setorizado por região...
368 **Claudir.** na verdade vai entrar a questão enquadramento, licenciamento...
369 **Fernando.** o sistema de informação como colocado no plano não foi executado; mas agora
370 estamos com o SIOUT que é um sistema de informações georreferenciais, mas na outorga



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

foi feito tal sistema...outorgarmos sistemas de efluentes dentro do sistema de outorgas... tenho que saber as cargas e os poluentes que serão lançados; mas antes tem a modelagem, posso começar outorgar apenas dentro da formação natural do rio; entendo até onde vai a alteração da qualidade, mas só consigo fazer isso se tenho um sistema georreferenciado; o esgoto sanitário tinha que fazer uma ponta da vazão do esgoto tratado em relação a vazão do rio naquele ponto e levando o lançamento a 70 km do ponto...levando ao lançamento do esgoto bruto...ficando sem solução financeira para isso... até isso tentamos mexer...o enquadramento dentro de uma base de dados ruins, sem monitoramento fica restrito só aos rios principais, não pega os arroios menores, esses não temos condições de fazer não temos nenhum dado...

Fernando. nós já temos todas as vazões calculadas para todo o estado exceto o litoral...que foi encomendado agora para fazer parte da base de outorga... nós temos as informações modeladas e não informações medidas; em relações ao sistema de informações nossa rede de estações está sendo ampliada, instalamos uma estação no rio Uruguai, em Itapiranga, sapucaia, em Quaraí e renovamos as do Guaíba... e conversamos com o SEMABEN para assumir a rede deles, em Itapuã, e aumentar nossa rede de pluviômetro automático... então temos uma rede bem interessante; sistema informação geo-espacialidade, temos vários banco dados, um não consistido, todos os pontos de outorga que foram concedidos pelo DRH, podemos mostrar todos e temos pontos inconsistentes; esse banco ainda não nos serve...o que vai nos servir é o sistema de outorga...

Leda...os comitês podem acessar em termos de disponibilidade?

Fernando. vai ter um perfil dentro do sistema chamado de Comitê, que vai ter de tudo que foi outorgado dentro do seu Comitê, para acesso...apenas para consulta... ele está sendo preparado agora, vai ter um modulo batalhão ambiental, um do MP, um de Comitê de bacia, os Municípios pediram um agora também...está sendo filosoficamente pensado agora...

Fernando. a questão dos conhecimentos de estudos estratégicos específicos, não fizemos nenhum, o 2º é a avaliação de riscos, temos agora uma política de riscos; o 3º projeto é o projeto da agua, assinamos o Qualiágua e o PNDE; o 4º projeto é a questão da parametrização questão da demanda, cada um dos usos, existe um sendo feito dentro das Câmaras Técnicas, da questão animal, pra fazer a resolução, do consumo humano, esta sendo feito alguma coisa...não temos informação dirigida, apenas respostas do que tem sido feito... a questão do cadastro usuários, esta defasado, o sistema de outorga estamos chegando aos 12 mil usuários agua dentro sistema, a medida que se vai apertando a exigência da outorga a gente vai alimentando o sistema, toda a parte rural tá bem cadastrada porque precisam financiamento. Em termos vazão agua tá todo mundo tá bem, mas na questão da indústria e setor saneamento, pessoal não tem aparecido e ainda temos que trabalhar muito com a CORSAN e as autarquias municipais para colocar esses usos. Na parte de poço, nosso maior problema temos cerca de 8 mil processos; esses processos não são concluídos, ficam com o poço apenas potencialmente existente; temos estoque de 100 mil poços para serem cadastrados; há muitas multas usuários de agua por falta cadastro; agora no dia 5 vai ser lançado novo modulo aguas subterrâneas, facilitará o perfurador de poço cadastrado que hoje fazem em 40 dias, será feito em 40 minutos, e já sai a autorização previa na hora; isso vai nos liberar para tratar dos que tiraram autorização previa mas

Leda. autorização previa será feita no cadastro e contemplara as outras exigências da outorga (geologia, poço, qualidade da água)?

Fernando. vai continuar existindo as exigências..

Leda. Se não atender o cadastro prévio; não recebe a outorga, só tem a previa então?

Fernando. Só tem a previa, e depois é que terá o processo de outorga, onde ele vai confirmar a previsão geológica, confirmar o projeto do poço, mostrar o teste de vazão e análise da qualidade da agua; ai vai entrar um processo de fiscalização que dura um ano entre a previa e a outorga;

Leda. a validade é por um ano, isso que é importante. Se ele não executar, não ganha.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fernando. a resolução da Câmara Técnica é outra coisa, é poço já existente sem autorização; ele deve entrar no sistema, cadastra o poço e tem um ano para se regularizar, mas se não se cadastrar, não terá autorização;

Fernando. do ponto de vista do Governo Estado, há o problema com o perfurador de poço do Governo Estado que faz trabalho pra prefeitura, a prefeitura pega um poço a máquina vai lá fura o poço; a Prefeitura não tem dinheiro pra fazer e fica lá o buraco aberto, aí ficamos como se autorizássemos e não concluem, então a gente quer que o geólogo que faça o furo, que ele conclua o poço; se passar a bola adiante, tem que indicar o responsável técnico dentro do sistema;

Fernando. o cadastro tá bem resolvido pelo sistema de outorga; no dia 5 a autorização previa vai estar em funcionamento; o que vai passar pelo CRH para resolução é a idéia da regularização dos poços já existentes. O programa 4, é a questão das estratégias: a qualidade da água é o 1º projeto, depende do monitoramento, o laboratório da FEPAM tá parado desde 2013 e recomeçou agora; a questão dos balanços hídricos para compatibilizar oferta e demanda; que é assunto das bacias especiais, que tem mais demanda que oferta da água; os balanço foram feitos pelo IPH, só temos que pegar os dados do sistema de outorga e lançar dentro desses balanços; quando o sistema estiver com os dados atualizados, os comitês vão receber rio a rio, etc; espero que este modulo esteja disponível em breve para pesquisa; a questão da estratégia de financiamento, sem comentários; o Programa 5: 1º projeto é o de capacitação e comunicação; de capacitação de gestores recursos hídricos, até o final do ano um projeto mais efetivo de gestor de recursos hídricos; o 2º projeto, de comunicação social, é que não nos comunicamos direito; a grande midia tem um custo alto..

Patricia. hoje o que temos é as situações individualizada pelo plano de convenio..

Valeria. dentro dos comitês como referencia, tem muitos que tem muita articulação com comunicação qua já acontece em nível de bacia hidrografica, tem muita radio no interior, programas gratuitos, tv até, tem muita coisa acontecendo; não é planejado, Patricia. é isolado, de 25 tem meia dúzia que tem programas e que estão condicionados a determinadas situações; e não tem continuidade...

Leda. tenho uma sugestão que estou fechando uma parceira com a universidade de Osorio, onde vamos tratar dos estágios voluntários da biologia e da comunicação para trabalhar nos comitês; então eles vão ganhar um certificado de como fazer o sistema e os professores serão os orientadores do sistema; minha sugestão é de trabalhar com alguma universidade, lá em Osorio seriam a UFRGS a FURG etc, então o comitê em si não tem um especialista, um jornalista, um comunicólogo, então não adianta um programa que não podemos cumprir, porque já temos outras ações a fazer, então a minha ideia seria conversar com alguma universidade por região hidrográfica e trabalhar como se poderia implantar;

Fernando. pela extensão da UFRGS, acho que essa ideia me dá urticaria, vou dizer que a nossa tendência nesse processo em raras exceções, vai ser um produto que vai ficar com qualidade e efetividade a dever; conheço Universidades por dentro, uma universidade de SC já utilizou esse sistema e não é suficiente; acho que debes continuar com tua ideia, com a tua lida, mas o problema é que não fazemos avaliação disso; gosto do meus alunos, dou responsabilidade à eles, mas acho que o papel da universidade é permitir o erro, ensinar, então se o aluno errar ali, tá dentro da regra do jogo; queremos saber se queremos contratar um serviço de comunicação onde o erro está sendo previsto, a informação mal dada, a informação que venha com viés pessoal do aluno ou do professor, que não tem caráter institucional; quando se lança voluntariamente à Universidade esse processo, aí você vê como é; quando você paga não é o problema; e sim o serviço...

Leda. Quando pensam em resolver isso;

Fernando. quando resolvermos o problema da agencia, isto será resolvido...

Leda. É que nossa idéia é daquele que se vai formar em Biologia e Comunicação é de torna-lo representante do comitê; formar massa critica do Comitê;

Fernando. Mas só pode participar do Comitê se ele representar alguma coisa;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fernando. É preciso uma forma de comunicação efetiva, eficiente, por exemplo um caso que acontece com Camaquã, fizemos um mapa do Camaquã e 60% do Camaquã não representa a bacia, representa a cidade;

Leda. Eu sei, faço como forma voluntaria; mas também quero dizer que não é só com Osório, estamos fazendo também com a FURG que tem influencia, com a UNISC e também com a UERGS, estamos fechando cerco; o CECLIMAR também é nosso parceiro;

Fernando. A ideia é que estamos preparando material para ser usado também em sala de aula; o plano de educação ambiental, estamos em outro nível, a comissão CIEIA, temos uma pauta mais articulada; pessoalmente eu e ela, mas a ideia que se vai trazer essa discussão pra dentro dos comitês; muitas coisas temos colocado, de acordo com a política estadual; como é que a Educação Ambiental se articula dentro da política e estadual, porque hoje qualquer coisa é educação ambiental, não, se estiver dentro da política estadual então me serve; isto deve estar contemplado dentro do plano; só os que estão conectados com a política estadual;

Valeria. Até pra gente divulgar isso;

Leda. O Waltenir me falou que eles estão iniciando este processo e tem curso de formação então os comutes que tivessem interesse eles estão disponibilizando

Fernando. A Liliam que está articulando

Leda. Então a gente discute no próximo forum

Fernando. o ultimo item, o programa 6, é o gerenciamento do plano, o plano não foi aprovado então está morto; não estamos tão rigorosos na implantação do plano, a atuação da SEMA, porque tem coisas que não estão colocadas no plano, tem coisas que foram decididas pelo DRH, em paralelo com o plano, a contratação do o SIOUT, a sala de situação como foi montada, a política de desastres, tudo não estava articulado com o plano; o ZEE não tá no Estado; o plano é uma coisa e o órgão age de outra maneira; nossa análise critica é, estamos deixando filosoficamente de cumprir alguma coisa? Sim, quanto a estratégia, o financiamento, a parametrização e a melhoria da qualidade da água; sem ações efetivas e até por falta de informações básicas;

Leda. no litoral médio temos uma dificuldade que é de falta de informações eficientes dentro do sistema e dentro do diagnostico esperamos ter uma resposta...

Fernando. Vou passar para o Fórum a questão das estações automáticas, a localização das estações automáticas; uma localização técnica desses pontos;

Valeria. O mapeamento, já tem local dela; muito bem

Fernando. fizeram uma avaliação onde hidraulicamente em termos de infraestrutura onde seria possível colocar estações...

Valeria. Até fomos muito criticados na ultima reunião do fórum; muitos criticam que não é nosso papel fazer o monitoramento; dentro da bacia criamos um GT com 90 dias para mostrar resultados sobre monitoramento porque muitos dizem que não temos que nos meter nisso; dentro da bacia hidrográfica, o que existe de monitoramento pela iniciativa privada, pela CORSAN, todo mundo que tem monitoramento; o comitê vai tentar juntar informações e tentar espacializar na bacia hidrográfica, tudo que existe de monitoramento lá; uma tipologia; vamos juntar todos os dados, para depois ver o que esta faltando dentro da bacia hidrográfica; porque não usar dados que já tem, a Corsan que tem vários pontos, as hidrelétricas; não precisa estar repagando duas ou três vezes a mesma análise; é isso que vamos fazer e é uma das questões que tem a ver com esses pontos automáticos;

Fernando. na Expointer lançaremos o portal que já está funcionando; .o portal de monitoramento vai permitir que vejam a questão do clima e do tempo, condições atuais, a previsão para hoje e depois da questão do clima, a previsão da semana, do mês, do trimestre, será feita por bacia hidrográfica; vai ter um boletim onde se pode fazer as previsões; estamos acoplando agora o nível dos rios, roda o modelo de chuva e o modelo de vazão e dá a previsão; o portal tem outra face que é de aviso para a defesa civil, então eles recebem os avisos com risco de temporal, granizo, etc...mas só a defesa civil recebe



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

528 isso, ninguém mais; eles recebem com três dias de antecedência, dois dias, 24 horas, 12 h,
529 com seis horas e na hora;

530 **Valeria.** E a sala de situação que vai gerar esse portal e comunicar à defesa civil;
531 **Fernando.** cada usuário de acordo com seu nível vai receber essa informação; recebe
532 informações de satélite, de nossas estações de chuva, do radar da aeronáutica, e vai-se
533 comparando e quanto mais informações tivermos, mais entrada temos em nosso sistema e
534 vai mostrando a previsão; nosso radar emprestado está funcionando no morro Reuter e
535 pega cem quilômetros de cobertura e terá previsão em tempo real, mede bem chuva, mas
536 estamos vendo a substituição desse radar para prever vento; e o radar de Santa Maria já
537 está com localização acertada;

538 **Valeria.** E quem tá monitorando esse radar é Pelotas?

539 **Fernando.** o radar de morro Reuter será operacionalizado pela sala de situação; o de Santa
540 Maria, a ideia era de ser monitorada pela UFSM, mas estamos pensando em outra
541 operacionalização; a UFSM continua no jogo para fazer algumas coisas; mas estamos
542 vendo ainda.

543 **Valeria.** Nos encaminhamentos deu, temos que ver questão da Assembleia, da questão do
544 Gabriel, do PL 109 e a questão nossa da análise crítica dos enquadramentos;

545 **Leda.** Eu queria fazer sugestão da educação ambiental, quem sabe convidar a Liliam para
546 reunião dos fóruns, para ela expor essa questão do sistema e da educação ambiental;

547 **Valeria.** A questão desse programa; depois eu vou conversar com ela e ver para a próxima
548 reunião de setembro;

549 **Carmem.** Só que não tem auditório; dia 14/09 tem reunião do CRH;

550 **Valeria.** Eu tinha conseguido ali no memorial do RS;

551 **Leda.** Meirelles, queria te agradecer pela presença da Elen no seminário em Mostardas,
552 estávamos com 105 pessoas, entre Engenheiros agrônomos, produtores agrícolas e
553 Prefeitura, e foi muito bom; teve também a ação, a parte do sistema e da legislação do
554 sistema foi bem entendida, e também fizemos aquele curso de educação ambiental em
555 Tramandaí, foi muito bom e queremos agradecer a vocês; e em outubro esperamos que
556 vocês venham em Santo Antônio da Patrulha, falar sobre o sistema e queremos a presença
557 de vocês;

558 **Fernando.** Sim, aí vamos estar mais avançados nessa questão;

559
560
561
562